

**Pessoas Ruins.
(Salmos 35.11-18).**

O texto em tela mostra que Davi estava em um embate e enfrentando pessoas ruins. Sabemos que a composição deste salmo se deu no tempo turbulento em que o rei Saul perseguia Davi. Além da perseguição sofrida – Davi também tinha que lidar com os súditos do rei que espalhavam inverdades sobre sua pessoa. Diante deste quadro – o que o salmista faz é suplicar pela intervenção divina. Ele crê piamente que o Senhor faz justiça – porque Ele é o Deus de justiça.

Os opositores de Davi eram pessoas ruins. Aliás, é bom ressaltar que não só existem pessoas ruins que nos cercam, por vezes, nós também agimos de forma maléfica contra o próximo e contra nós mesmos. Como os opositores do salmista agiam? Em um primeiro momento – veremos como essas pessoas ruins procediam, e depois veremos a resposta do salmista para com estas pessoas. Vamos aqui elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **pessoas ruins... Tentam desacreditar os servos de Deus** (Salmos 35.11). Esse é o velho expediente de pessoas ruins – elas se unem, se levantam para desacreditar aqueles que andam na verdade. Essas pessoas acusavam Davi de coisas que nem ele sabia que havia cometido. É muito ruim quando pessoas falam inverdades a nosso respeito. Esse versículo nos faz lembrar das falsas testemunhas que se levantaram contra Jesus (Mateus 26.59-60).

Acredito que essas testemunhas iníquas espalhavam que Davi – por debaixo dos panos estaria tramando para derrubar o rei Saul – para assim, desacreditá-lo. No novo testamento, temos o caso do apóstolo Paulo, que ao longo de todo seu ministério - teve de lidar com um homem (pessoa ruim) que a todo tempo tentava desqualificá-lo. Esse homem se chamava Alexandre Latoeiro (II Timóteo 4.14-15). Para nós servos de Deus – é importantíssimo sermos fiéis e íntegros, pois, se nos desqualificarem como pessoa, não poderão desqualificar o que pregamos. **O teólogo e pregador batista Charles Spurgeon diz: “E bom quando as nossas mãos estão tão limpas que não há nem marca de sujeira”.**

Em segundo lugar, **pessoas ruins... Retribuem maleficamente o bem que lhe é feito** (Salmos 35.12). Certa feita alguém afirmou que pagar o bem com o mal é demoníaco. A atitude que se espera de nós é pagarmos o bem com o bem. Os inimigos de Davi traspassaram a sua alma – retribuindo a ele o bem com o mal. Eles agiram de forma estranha e ingrata a todo bem que receberam da parte do salmista. É fato – o ingrato esquece com facilidade. A ingratidão é a resposta que mata o amor. **Segundo a doutora em psicologia Yeda Oswaldo “a ingratidão é considerada, a mais terrível, inatural e maléfica atitude de um ser humano”.**

Em terceiro lugar, **pessoas ruins... Se alegram com a nossa queda** (Salmos 35.15). A fraqueza de Davi era o divertimento de seus opositores. A alegria dessas pessoas era ver o salmista agonizando com seus problemas. Infelizmente, existem pessoas que se alegram e esperam a nossa queda. Com tristeza que vemos em nossas comunidades cristãs – irmãos em Cristo que torcem e esperam pela queda do outro. Que transbordam de alegria quando descobre que um irmão caiu em algum pecado, ou se separou, ou perdeu o ministério. **Spurgeon diz: “Um bando de cães despedaçando a presa não é nada comparado com algumas fofocas maliciosas espancando a reputação do homem digno”.**

Qual foi a resposta de Davi para com estas pessoas? Davi tem respostas que demonstram o quanto de fato era um homem segundo o coração de Deus. Primeiro, Davi orava e jejuava pelos seus algozes (Salmos 35.13). Quão diferente era a atitude do salmista, em relação aos seus inimigos. O crente tem uma atitude diferenciada – uma atitude benfazeja. O crente se espelha em seu mestre (Jesus) e trilha a suas pegadas. Jesus no sermão da montanha – ensinou a seus discípulos a amar seus inimigos e orar por seus perseguidores (Mateus 5.44).

Segundo, Davi não se apartou da congregação (Salmos 35.18). Davi poderia se indignar contra Deus e se afastar do ajuntamento cristão – por causa da tribulação no qual estava passando. Mesmo cercado do perigo – o salmista entende que deveria estar na congregação rendendo graças ao Senhor com os irmãos. Se porventura a situação hoje para você é difícil e

até certo ponto angustiante – não se afaste da congregação. Vá em direção a sua congregação para render graças a Deus – pelo livramento que Ele irá operar em sua vida.

Meu querido irmão (a) – valorize a bênção que Deus te deu, que é a igreja. A igreja é o maior tesouro de Cristo, sua preciosa e amada noiva. Ela é sua constante alegria. Faça-se presente as reuniões de sua igreja e ore por ela. **O escritor Wesley L. Duwel diz: “Aqueles que não sentem a necessidade de estar na igreja – tem sentimentos superficiais pela igreja”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Junior.**